



Percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca do papel do enfermeiro no trabalho de parto

Perception of nursing students about the role of the nurse in labor

Percepción de los estudiantes de enfermería sobre el papel de la enfermera en el trabajo de parto

Daniele Vitorino Gasparim¹, Maria Claudia Nicoletti Alves¹, Diana Lima Silva¹, Ana Paula Vilas Boas da Silva¹, Stela Faccioli Ederli¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as percepções dos estudantes de enfermagem nos primeiros e últimos semestres do curso em relação ao papel do enfermeiro durante o trabalho de parto. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem metodológica que visa compreender e interpretar os significados e complexidades de fenômenos, culturais e comportamentais relacionados à atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto. Participaram do estudo 30 estudantes de graduação em enfermagem, divididos igualmente entre o primeiro e o oitavo termo. As entrevistas, com duração média de 5 a 10 minutos, foram transcritas e analisadas em busca de temas recorrentes e significativos. **Resultados:** A assistência emocional foi mencionada como crucial para o bem-estar e tranquilidade das pacientes. Foi destacado que a presença do enfermeiro pode ser decisiva em momentos críticos, proporcionando intervenções rápidas e eficazes. Além disso, a atuação do enfermeiro é vista como essencial para prevenir práticas inadequadas ou violentas durante o parto, promovendo uma experiência mais segura e humanizada para mãe e bebê. **Conclusão:** Concluiu-se que o presente estudo indica que os acadêmicos percebem a presença do enfermeiro como uma estratégia eficaz para a redução do estresse e da ansiedade da parturiente, promovendo uma experiência de parto humanizado.

Palavras-chave: Trabalho de parto, Conhecimento, Estudantes de enfermagem, Cuidados de enfermagem, Assistência perinatal.

ABSTRACT

Objective: To identify the perceptions of nursing students in the first and last semesters of the course in relation to the role of nurses during labor. **Methods:** This is a qualitative research with a methodological approach that aims to understand and interpret the meanings and complexities of cultural and behavioral phenomena related to nurses' actions during labor. 30 undergraduate nursing students participated in the study, divided equally between the first and eighth term. The interviews, with an average duration of 5 to 10 minutes, were transcribed and analyzed in search of recurring and significant themes. **Results:** Emotional assistance was mentioned as crucial for the well-being and tranquility of patients. It was highlighted that the presence of nurses can be decisive in critical moments, providing quick and effective interventions. Furthermore, the nurse's role is seen as essential to prevent inappropriate or violent practices during childbirth, promoting a safer and more humanized experience for mother and baby. **Conclusion:** It was concluded that

¹Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente – SP.

the present study indicates that academics perceive the presence of nurses as an effective strategy for reducing stress and anxiety in parturient women, promoting a humanized birth experience.

Keywords: Labor, Knowledge, Nursing students, Nursing care, Perinatal assistance.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las percepciones de los estudiantes de enfermería del primer y último semestre de la carrera en relación al rol del enfermero durante el parto. **Métodos:** Se trata de una investigación cualitativa con enfoque metodológico que tiene como objetivo comprender e interpretar los significados y complejidades de los fenómenos culturales y conductuales relacionados con las acciones del enfermero durante el parto. Participaron del estudio 30 estudiantes de graduación en enfermería, divididos entre el primer y octavo semestre. Las entrevistas, con una duración promedio de 5 a 10 minutos, fueron transcritas y analizadas en busca de temas recurrentes y significativos. **Resultados:** La asistencia emocional fue mencionada como crucial para el bienestar de los pacientes. Se destacó que la presencia de enfermeros puede ser decisiva en momentos críticos, brindando intervenciones rápidas y efectivas. Además, el papel de la enfermera es visto como esencial para prevenir prácticas inapropiadas o violentas durante el parto, promoviendo una experiencia más segura y humanizada para la madre y el bebé. **Conclusión:** Se concluyó que el presente estudio indica que los académicos perciben la presencia de enfermeras como una estrategia eficaz para reducir el estrés y la ansiedad en las parturientas, promoviendo una experiencia de parto humanizado.

Palabras clave: Trabajo de parto, Conocimiento, Estudiantes de enfermería, Cuidados de enfermería, Asistencia perinatal.

INTRODUÇÃO

A parturição é um momento importante que envolve medos, expectativas, ansiedades tanto da gestante quanto dos familiares (TRAVANCAS LJ e VARGENS OMC, 2020). Além disso, encontra-se em um momento de vulnerabilidade. Em conformidade com o Ministério da Saúde (2004), realizar uma assistência humanizada é envolver o paciente, promover escuta ativa incluindo o paciente na tomada de decisões, demonstrar empatia minimizando o sofrimento hospitalar, garantindo mais tranquilidade e compreensão do paciente durante o processo. Diante disso, uma assistência qualificada garante que esse momento especial aconteça de forma humanizada e segura para as gestantes.

A assistência de enfermagem durante o trabalho de parto envolve desde o acolhimento e admissão da parturiente, anamnese completa, apoio emocional, exame físico obstétrico visando garantir que a mãe e o bebê estejam em condições adequadas para a parturição e até possíveis intervenções diante de emergência obstétrica, além de acompanhamento durante todas as fases e manejo da dor (MARTINS CS, 2017). Considerando os aspectos supracitados e a importância da formação do enfermeiro para a atuação no trabalho de parto, às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Enfermagem (DCN/ENF) visam garantir que enfermeiros tenham uma formação generalista, humanista, crítica, reflexiva, e alinhada às necessidades sociais, buscando a integralidade da atenção e qualidade e humanização do atendimento (RAMOS MA, 2023).

Assim, a formação acadêmica de enfermeiros tem influência direta sobre o sistema de saúde, e a implementação de um currículo direcionado para a integralidade do cuidado garantindo o aprimoramento do atendimento e uma qualidade de assistência com um olhar e um pensamento inovador com saberes em diferentes níveis de complexidade (SANTOS ATS, et al., 2019).

A escassez de estudos que se dedicam a analisar a percepção dos acadêmicos em relação à assistência de enfermagem durante o trabalho de parto são voltados apenas para assistência de enfermagem, evidenciando uma lacuna significativa no campo da saúde. E nesse sentido pode limitar o aprimoramento do ensino e prática dos profissionais. Diante deste cenário, o presente estudo visou investigar as perspectivas dos estudantes acerca do papel do enfermeiro durante o trabalho de parto com o objetivo de analisar a contribuição desse profissional para uma assistência humanizada nesse cenário.

MÉTODOS

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem metodológica com intuito de compreender e interpretar os significados e complexidades de fenômenos, culturais e comportamentais relacionados à atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto. Esta abordagem permite captar a riqueza das experiências individuais e coletivas, revelando perspectivas, motivações e significados profundos que podem não ser quantificáveis (EGY, 2020). Foram seguidas as diretrizes do COREQ (Consolidated criteria for reporting Qualitative research) para elaboração da pesquisa.

Participaram do estudo 30 acadêmicos da graduação de enfermagem de uma universidade privada do Oeste Paulista. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudantes devidamente matriculados no curso de graduação em enfermagem que estejam cursando o primeiro e oitavo semestre, com idade acima de 18 anos. Critérios de exclusão: estudantes que trabalham na área de ginecologia e obstetria (técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, fisioterapeuta, doula).

Os participantes do estudo foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e convidados a participar do estudo. Os que aceitaram, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir o sigilo e a confidencialidade da identidade dos participantes e assegurá-los que não haveria prejuízo educacional aos estudantes. O projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da Universidade do Oeste Paulista sob o protocolo número CAAE: 77624324.0.0000.5515 e parecer 6.808.681.

O método de abordagem utilizado para recrutar os participantes foi através de busca ativa na Universidade do Oeste Paulista, com a ida das entrevistadoras às salas de aulas, onde foi explicado sobre os objetivos da pesquisa. Após o consentimento, foram realizados os agendamentos conforme a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram iniciadas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As entrevistadoras foram três estudantes de enfermagem do sétimo termo, onde foram realizados testes pilotos, e avaliadas e aconselhadas pela orientadora sobre as alterações necessárias.

Todos os entrevistados escolhidos não obtinham relacionamentos pré-estabelecidos com as entrevistadoras. O cenário da pesquisa foi o campus universitário, em uma sala previamente agendada, sem a interferência de ruídos externos e apenas com o entrevistador. O registro das entrevistas foi feito através da utilização de um gravador de áudio e posteriormente realizada a transcrição e análise dos dados.

As entrevistas tiveram duração aproximada de 5 a 10 minutos e foram conduzidas utilizando perguntas semiestruturadas permitindo uma exploração aprofundada, que continham perguntas de identificação dos participantes e questões que se basearam na pergunta norteadora “Qual a sua percepção sobre a atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto?”. Os dados foram transcritos e posteriormente categorizados e analisados usando a análise de conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin (2011), que consiste em uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa.

Segundo Bardin L (2011), a análise de conteúdo é um processo sistemático e objetivo que visa extrair significados e inferências a partir de um conjunto de dados textuais. Ela consiste em um conjunto de etapas que incluem a pré-análise, a exploração do material, a categorização, a elaboração das inferências e a interpretação dos resultados. Bardin destaca a importância de uma análise rigorosa e sistemática, buscando identificar os elementos-chave, as temáticas recorrentes e as relações presentes nos textos analisados.

Essa abordagem permite compreender os sentidos subjacentes e as nuances do discurso, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados (BARDIN L, 2011). Todas as considerações éticas foram cuidadosamente observadas durante a pesquisa, incluindo a obtenção de consentimento informado e a proteção da identidade e confidencialidade dos participantes. As limitações potenciais incluem o tamanho da amostra e a natureza específica do contexto estudado, o que pode impactar a generalização dos resultados. Além disso, as subjetividades inerentes à análise qualitativa podem influenciar as interpretações dos dados.

RESULTADOS

Neste estudo, foram entrevistados acadêmicos de enfermagem do primeiro e oitavo termos com o objetivo de identificar suas percepções sobre o papel do enfermeiro durante o trabalho de parto. Participaram da pesquisa 30 estudantes de graduação em enfermagem, sendo 15 do primeiro termo e 15 do oitavo, com idades entre 18 e 35 anos. Entre os participantes, 3 eram homens e 27 mulheres. Do total, 12 já atuam na área da saúde, com tempo de serviço variando de 8 meses a 5 anos. A análise do material permitiu estabelecer três categorias temáticas: "Conceito de trabalho de parto", "Assistência do enfermeiro no trabalho de parto" e "O papel da graduação no conhecimento sobre a atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto".

Categoria 1: Conceito de trabalho de parto

Os acadêmicos do 1º termo expressaram seus conhecimentos prévios a partir de suas vivências, ou seja, em vivências pregressas de familiares ou amigos.

Trabalho de parto é o momento muito especial na vida de uma família, então é um momento em que a mulher ela está assim, muito vulnerável, que ela precisa de muito apoio principalmente dos especialistas na área da saúde para fazer esse momento um pouquinho menos sofrido dolorido e mais aconchegante (AC7, 1º termo).

Os alunos do 1º termo ainda não tiveram nenhum conhecimento sobre esse assunto durante a graduação, então a maioria comparou o trabalho de parto com o momento que a criança está prestes a nascer ou quando está tendo contrações.

“É quando a mulher está prestes a dar à luz a criança, aí o enfermeiro e o médico ajudam” (AC3, 1º termo).

“Trabalho de parto acho que se inicia quando começa as primeiras contrações de treinamento” (AC9, 1º termo).

Dos 15 participantes do 1º termo, 6 participantes relacionaram o trabalho de parto com o momento em que a mulher dá à luz a criança.

“Trabalho de parto é quando a mulher dá à luz a criança” (AC15, 1º termo).

“Então trabalho de parto seria o momento, onde a mãe, dar à luz a uma criança... então seria uma nova geração, que está vindo naquele momento” (AC13, 1º termo).

Já os acadêmicos do 8º termo relacionaram o trabalho de parto com um momento importante, natural e que envolve cuidados de enfermagem para o binômio.

“Eu entendo que é um momento natural e muito especial pra gestante que a gente tem que tá muito preparado pra atender ela e suprir as necessidades” (AC8, 8º termo).

“Trabalho de parto é quando o corpo começa a se auto induzir pro nascimento da criança. A parturição envolve uma gama de preocupação relativas ao nascimento do bebê, podendo ser de dores e risco quanto para a mãe quanto para o bebê” (AC1, 8º termo).

Categoria 2: Papel do Enfermeiro durante o trabalho de parto

Os acadêmicos destacaram que o enfermeiro tem um papel crucial em proporcionar segurança e conforto às parturientes. A assistência contínua e a garantia de um ambiente seguro são fundamentais para minimizar complicações e aumentar a confiança da parturiente.

“De início, no momento para iniciar o preparo do parto, acho que o enfermeiro é importante para passar segurança para o paciente, ainda mais no parto normal, dando assistência, conforto e analgesia” (AC14, 8º termo).

“Eu entendo que é um momento muito especial para a gestante que a gente tem que tá muito preparado pra atender ela e suprir as necessidades” (AC8, 8º termo).

Além disso, muitos acadêmicos destacaram que a presença do enfermeiro pode ser decisiva em momentos críticos, proporcionando intervenções rápidas e eficazes que podem salvar vidas. Essa presença constante e vigilante é vista como um elemento essencial para a segurança da mãe e do bebê durante o trabalho de parto. Foi citado também sobre a importância do enfermeiro na assistência em garantir a vitalidade da mãe e do bebê e de tirar todas as dúvidas sobre o processo.

“Essencial porque foi os enfermeiros que faziam o cardiotoco, que dava, quem ficou lá junto com ela foi os enfermeiros todo apoio, toda assistência pra ela, que tirava as dúvidas dela, por que os médicos só passavam” (AC10-, 8ºTermo).

A atuação do enfermeiro é bem importante e desde do começo assim, da abordagem inicial que atende ne paciente que está com alguma queixa avalia se aquilo for de urgência ou emergência, é verificando sinais né até assim avaliado assim, tendo o primeiro impacto do paciente, quem avalia é o enfermeiro na triagem, é importante durante essa parte da triagem e depois durante o trabalho de parto é essencial por que tem muito enfermeiro obstétrica que ele mesmo realiza o trabalho de parto por completo né, então está ali o tempo todo, está acompanhando as fases do parto, por que tem as fases ela vai indicando, devido os sintomas do paciente vai indicando as fases que o paciente está, é bem importante assim, acho extremamente importante a ação do enfermeiro (AC13, 8ºtermo).

O suporte emocional fornecido pelo enfermeiro foi frequentemente mencionado como essencial para o bem-estar e tranquilidade das pacientes. A presença constante e o apoio emocional são vistos como fundamentais para proporcionar uma experiência de parto positiva e menos estressante.

"Além da parte assistencial, eu vejo muito aquela parte emocional mesmo. Acho bem importante você estar com a paciente através do enfermeiro, da assistência prestada" (AC14, 8º termo).

Ah, o trabalho do enfermeiro é auxiliar né, tranquilizar a pessoa a mulher para que o trabalho de parto seja mais tranquilo possível por que querendo ou não é uma coisa difícil e muito dolorosa ne, então auxiliar, é auxiliar no que a pessoa precisar, tanto mental quanto fisicamente (AC11, 1º termo).

Os acadêmicos acreditam que a atuação do enfermeiro pode influenciar positivamente o desfecho do parto, ajudando a evitar complicações e prevenção de práticas inadequadas ou violentas durante o parto, proporcionando uma experiência mais segura e humanizada.

A intervenção adequada do enfermeiro é vista como uma forma de prevenir problemas e melhorar o resultado para mãe e bebê.

“Como ele tem mais contato físico, no processo, eu acho que ele pode intervir para não agravar a situação do paciente, tanto da criança como da paciente mesma, para amenizar o agravamento” (AC14, 8º termo).

Já vi obstetra querendo, não lembro o nome da manobra, mas subir em cima da mulher para empurrar a criança e enfermeiro intervindo. Às vezes algum, alguma técnica, que não vou saber certinho o nome das técnicas, mas o enfermeiro “ó doutor isso daí é violência não pode (AC15, 8º termo).

A intervenção do enfermeiro em casos de práticas violentas é vista como crucial para a proteção das parturientes. Os acadêmicos destacaram que o enfermeiro não apenas intervém em situações críticas, mas também educa a equipe médica sobre práticas adequadas, promovendo um ambiente mais seguro e respeitoso para todas as pacientes, além de reduzir o medo e a ansiedade das parturientes.

“O papel do enfermeiro é acalmar o paciente, orientar bem e acompanhar no quarto. Se for uma experiência ruim, acaba traumatizando um pouco ela” (AC6, 1º termo).

“Tranquilizar a pessoa a mulher para que o trabalho de parto seja mais tranquilo possível porque querendo ou não é uma coisa difícil e muito dolorosa né, então auxiliar, é auxiliar no que a pessoa precisar, tanto mental quanto fisicamente” (AC11, 1º termo).

Os entrevistados do oitavo termo enfatizaram a autonomia e a participação ativa dos enfermeiros, especialmente no parto normal. A capacidade do enfermeiro de tomar decisões e realizar procedimentos de forma independente é vista como um aspecto vital para a eficiência do processo de parto.

Eu achei que é o local assim de que o enfermeiro consegue ter bastante autonomia, é principalmente em todas as fases que é no intra, no pré e no pós. Eu vejo que o enfermeiro tem participação bastante ativa no trabalho de parto normal, mas no parto cesárea já é, eu acho que, por mais que ele coloque, passa sonda e auxilia ali o médico, a participação dele no parto cesárea não é tanto assim sabe. Agora já no parto normal, eu acho que é um, eu acho que é bastante ativa assim o enfermeiro tem bastante autonomia (AC1, 8º termo).

Essa autonomia é vista como um fator que permite uma resposta mais rápida e personalizada às necessidades das parturientes, pois a enfermeira participa de todos os processos. Os acadêmicos destacaram que a capacidade do enfermeiro de tomar decisões independentes pode melhorar significativamente a experiência do parto.

No parto normal eu vi que a enfermeira ela tem mais autonomia sobre aquilo até então no um dos hospital que eu fui ela tem uma ação só para poder fazer o parto normal, e no outro hospital eu fui não tem uma sala só para enfermeira mais ela participa de todos os processos, até a retirada e recebe os bebê junto com a pediatra e realiza tudo que tem ser realizado, então eu percebi que a enfermeira ela tem mais autonomia sobre o parto normal, e que ela tem respaldo pra fazer tudo aquilo que tem que ser feito, essa foi a experiência que eu tive (AC 11, 8º termo).

Categoria 3 - O papel da graduação nos conhecimentos acerca da atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto

Na fala dos participantes do primeiro termo, foi possível evidenciar a expectativa sobre os conhecimentos que serão adquiridos ao longo do curso. Os estudantes anseiam o encontro com profissionais experientes, as abordagens teóricas sobre o tema, que vão servir de embasamento para as discussões e a vivência no campo de prática, permitindo a integração entre raciocínio clínico e desenvolvimento de técnicas e habilidades.

“Vou ter contato com profissionais da área que vão abrir minha mente” (AC 7, 1º termo).

“Nossa, acho que de uma maneira super positiva, da gente compreende mais todas as fases, tudo que a mulher vai passar, durante esses nove meses, ali no parto em si” (AC 9, 1º termo).

Essa interação entre teoria e prática é destacada como crucial e não apenas fortalece a confiança dos estudantes, mas também os prepara para lidar com situações desafiadoras sem ceder ao pânico, um fenômeno frequente entre indivíduos sem experiência prévia.

A parte teórica, a teórica muito importante, não além da convivência, mais teórica pra você sabe os sinais vitais, precisa da teoria para saber o que é o certo e o que é o errado. Acho também que na parte também que fiz os estágios, muito importante,

aí você começa vivenciar, começa sabe o que fazer, você não entra em pânico né no caso, por que muitas vezes sem conhecimento você já entra em pânico (AC 12, 1º termo).

Os acadêmicos do oitavo termo relembram momentos da formação acadêmica em saúde desempenhando um papel importante na preparação dos profissionais para enfrentar desafios específicos, como mencionado por um dos entrevistados. A falta de conhecimento prévio sobre as fases do trabalho de parto e os cuidados necessários revela a importância de um currículo educacional abrangente. A aquisição desses conhecimentos se mostra necessário na capacitação dos estudantes para realizar procedimentos e prestar assistência de acordo com o conteúdo teórico discutido em sala de aula.

“Todas as vezes que foram abordados esses assuntos a professora ela tinha muito autonomia sobre aquilo, ela sabia muito que estava falando e passava muita segurança sobre aquilo” (AC 17, 8º termo).

“Olha acho que teve um papel importante, por que eu não sabia qual eram as fases do trabalho de parto, é eu não sabia qual era o tipo de cuidado que eu prestava em cada fase, como eu poderia ajudar essa gestante né, como eu poderia ser prestadora de cuidado pra ela” (AC 17, 8º termo).

“Assim a gente está de perto vendo, estágio, até nas teorias, vendo os benefícios que tem, a evolução do corpo da mulher, para preparação pra esse nascimento né, então assim, na teoria, habilidade e até assim na vivência mesmo” (AC 9, 8º termo).

DISCUSSÃO

Após a análise das entrevistas, observou-se um ponto em comum que caracteriza o conceito do que é o trabalho de parto e suas fases. Smith J e Jones L (2020) corroborando com as entrevistas realizadas no presente estudo, enfatizam que, embora haja um padrão descrito para o trabalho de parto, a individualidade deve ser respeitada, pois o trabalho de parto envolve complexas interações hormonais, mecânicas e emocionais. Segundo Garcia R, et al. (2019), o trabalho de parto é um dos momentos mais dramáticos e significativos para a família, representando um conjunto de fenômenos fisiológicos, entre os quais se destacam a presença de contrações fortes, o apagamento do colo uterino, a dilatação, a descida e expulsão fetal. A dor associada ao parto frequentemente se mistura à angústia, ao medo e à ansiedade.

Oliveira P e Souza L (2018) discutem como o suporte emocional contínuo durante o trabalho de parto pode reduzir o tempo de cada fase e diminuir a necessidade de intervenções médicas, destacando a importância de os alunos reconhecerem o que é o trabalho de parto, embora ainda falte um maior reconhecimento do conceito em si. Rodrigues DP, et al. (2022) corroboram essa visão ao discutir a percepção das mulheres sobre os cuidados durante o trabalho de parto e os obstáculos à humanização, evidenciando a importância do suporte emocional e das práticas de cuidado. Compreender as fases do parto é essencial para preparar a gestante, de modo que ela não se desespere durante o processo, podendo ter um parto calmo, sabendo que tudo ocorrerá bem. As fases do parto representam momentos distintos até o nascimento do bebê, e é fundamental que a gestante consiga reconhecê-los e identificar qualquer complicação que possa surgir.

Além disso, Corvello CM, et al. (2022) fornecem orientações essenciais para garantir um atendimento adequado e humanizado durante o parto, alinhando-se com a necessidade de preparar a gestante e a equipe de saúde para uma assistência efetiva e acolhedora. Dada a complexidade e a intensidade do trabalho de parto, o papel do enfermeiro é essencial para garantir uma assistência segura e humanizada. Os resultados mostram que os acadêmicos destacam a importância do enfermeiro em proporcionar segurança e conforto à parturiente. Esses achados estão em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), que enfatizam a necessidade de uma assistência centrada na mulher, onde o enfermeiro desempenha um papel crucial na individualização do cuidado e na promoção de um ambiente seguro durante o trabalho de parto.

Além disso, os acadêmicos reconhecem o enfermeiro como facilitador do processo natural do parto, responsável pelo monitoramento contínuo do bem-estar materno e fetal, além de fornecer informações e suporte emocional à parturiente. Este reconhecimento reflete o que é amplamente documentado na literatura, que atribui ao enfermeiro um papel abrangente, onde o suporte emocional é tão vital quanto o cuidado técnico (OMS, 2018). Estudos como o de Kosloske AC, et al. (2024), destacam que a presença contínua do enfermeiro não só é crucial para a redução da necessidade de intervenções médicas, mas também para promover a confiança da parturiente em sua capacidade de parir naturalmente.

Esse suporte pode ser decisivo em momentos críticos, proporcionando intervenções rápidas e eficazes que podem salvar vidas. Isso corrobora a percepção dos acadêmicos de que o suporte emocional é fundamental durante o trabalho de parto. Os resultados do presente estudo indicam que os acadêmicos percebem a presença do enfermeiro como uma estratégia eficaz para a redução do estresse e da ansiedade da parturiente, promovendo uma experiência de parto humanizada. Esses achados estão alinhados com pesquisas anteriores, como a de Silva CA, et al. (2022), que sugerem que o suporte emocional oferecido pelo enfermeiro pode ter impactos significativos na experiência do parto, levando a uma maior satisfação da parturiente e a melhores desfechos maternos e neonatais.

Outro ponto importante destacado pelos acadêmicos é o papel do enfermeiro na prevenção de práticas inadequadas ou violentas durante o parto. A presença do enfermeiro não apenas assegura uma assistência humanizada, mas também educa a equipe médica sobre práticas adequadas, promovendo um ambiente mais seguro e respeitoso para todas as pacientes. Estudos como o de Santos JHV, et al. (2024), enfatizam a importância da atuação do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica, evidenciando que a presença ativa do enfermeiro pode mitigar os impactos negativos associados a essas práticas, contribuindo significativamente para a melhoria da experiência das parturientes.

Além disso, os acadêmicos enfatizaram a importância da autonomia do enfermeiro durante o trabalho de parto. A autonomia permite ao enfermeiro tomar decisões rápidas e eficazes, baseadas em evidências e na sua experiência clínica, sem depender exclusivamente de outros profissionais de saúde (SANTOS JHV, et al., 2024). A autonomia também facilita uma assistência mais personalizada, alinhada às necessidades individuais de cada parturiente, promovendo uma experiência de parto mais segura e positiva.

Estudos, como o de Jacob TNO, et al. (2022), ressaltam a importância da autonomia na prática obstétrica, destacando que a capacidade dos enfermeiros de atuar de forma independente e decisiva é essencial para melhorar a qualidade da assistência e a satisfação das pacientes. No entanto, é crucial reconhecer os desafios apontados pelos acadêmicos em relação à atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto, pois podem limitar o tempo disponível para o acompanhamento contínuo da parturiente e impactar negativamente a qualidade do cuidado prestado.

Para mitigar esses desafios, é essencial fortalecer a formação e a colaboração entre a equipe multidisciplinar, garantindo que o cuidado integral e eficiente seja proporcionado às parturientes (BRASIL, 2017). Os achados desta pesquisa sugerem a necessidade de fortalecer a formação dos enfermeiros, preparando-os para assumir seu papel com autonomia e participação ativa no trabalho de parto. A adoção de políticas que garantam condições adequadas de trabalho e a implementação de diretrizes claras, como as recomendadas pelo Ministério da Saúde (2017) são fundamentais para assegurar que o enfermeiro possa desempenhar seu papel de forma plena e eficaz, contribuindo para um parto seguro, humanizado e respeitoso.

Os estudantes destacaram a abordagem pedagógica interdisciplinar e de metodologia ativa como fator importante para adquirir conhecimentos de maneira mais profunda, além de contribuir para a formação de profissionais com uma visão humanizada, característica que segundo Brandão AS e Pereira VCS (2020) é fundamental para a assistência ao parto, uma vez que promove a aproximação entre profissional e paciente, favorecendo a segurança e confiança de ambas as partes durante o processo de parturição.

Corroborando com esses achados Oliveira MMS, et al. (2021) destaca o processo de enfermagem como uma ferramenta crucial para esse objetivo, visto que permite uma visão integral do cuidado ao paciente,

identificando as necessidades humanas básicas e possibilitando a promoção de uma assistência humanizada e dialógica. Souto também destaca que os alunos aprendem sobre humanização ao vivenciarem esse comportamento em seus docentes, sendo inspirados e incorporando essa prática durante sua carreira profissional. Cabe salientar que o diálogo é um instrumento importante para o enfermeiro, seja para esclarecer dúvidas, explicar procedimentos de forma acessível ou mesmo oferecer palavras de apoio quando sentimentos como ansiedade ou medo predominam.

Delgado BL, et al. (2021) evidenciam que o diálogo respeitoso e a comunicação efetiva vivenciados pelos alunos durante a graduação, tanto entre os colegas quanto com a equipe docente, influenciam diretamente para que esse comportamento seja reproduzido em sua vida profissional. Diante disso, os resultados deste estudo vão de acordo com Melo CB, et al. (2021) demonstraram a importância de uma formação acadêmica em enfermagem na área da obstetrícia que seja baseada nos conceitos de humanização, garantindo, assim, um vínculo mais forte entre a equipe e o usuário, pautado em confiança, escuta ativa e acolhimento, proporcionando às parturientes a segurança de um tratamento adequado e respeitoso no momento do parto.

No entanto, as limitações desse estudo se encontram nas dificuldades de encontrar trabalhos que abordem a formação dos acadêmicos sobre a atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto. Pesquisas futuras poderiam potencializar os conhecimentos adquiridos e praticados durante a graduação de enfermagem sobre o papel do enfermeiro nesse cenário.

CONCLUSÃO

Por meio da análise qualitativa das entrevistas, foi possível observar que, para os acadêmicos, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção de uma assistência humanizada e segura durante o processo de parturição. Os estudantes dos primeiros semestres apresentaram uma compreensão inicial e mais limitada sobre o trabalho de parto, muitas vezes baseada em experiências pessoais ou familiares, o que reflete a falta de conhecimento técnico mais aprofundado devido ao estágio inicial da formação. Por outro lado, os acadêmicos dos últimos semestres demonstraram uma percepção mais detalhada e técnica, reconhecendo a importância do enfermeiro na gestão das fases do parto, na provisão de suporte emocional, e na intervenção em momentos críticos. Os resultados indicam que os estudantes veem o enfermeiro como um facilitador do processo natural do parto, que não apenas fornece cuidados técnicos, mas também oferece suporte emocional fundamental para a parturiente. Essa visão reforça a importância de uma formação acadêmica que valorize tanto os aspectos técnicos quanto os humanísticos da assistência, preparando os futuros enfermeiros para atuar de forma integral e segura. Dessa forma, o estudo conclui que a formação acadêmica em enfermagem, com ênfase em práticas humanizadas e na integralidade do cuidado, é essencial para garantir que os profissionais estejam aptos a oferecer uma assistência qualificada e centrada nas necessidades da parturiente, promovendo um ambiente seguro e acolhedor durante o trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo, 2011; 70.
2. BRANDÃO AS e PEREIRA VCS. Ensino de enfermagem na graduação e pós-graduação para humanização do parto e cuidados com recém-nascidos. 2020. 30f. Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.
3. BRASIL. Humaniza-SUS: Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde: a humanização como eixo norteador das práticas e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
5. CORVELLO CM, et al. Nursing in the humanization of childbirth: an integrative literature review. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): 37311325759.

6. EGY EY. O lugar do qualitativo na pesquisa em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2020; 33.
7. GARCIA R, et al. Hormonal influences in labor: an overview. *J Obstet.* 2019; 45(2): 123-34.
8. JACOB TNO, et al. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal. *Av Enferm.* 2022; 40(3): 444-56.
9. KOSLOSKE AC, et al. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde [Internet].* 2024; 13(1): 202406.
10. MARQUES BLD, et al. O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 2021; 7(1): 173.
11. MARTINS CS. Rotinas em obstetrícia. 2017; 7: 343-64.
12. MÉLO CB, et al. Humanization in undergraduate health courses: an integrative review. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): 491101019241.
13. OLIVEIRA MMS, et al. A abordagem da humanização na formação de acadêmicos de enfermagem. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2021; 11(35): 554-562.
14. OLIVEIRA P e SOUZA L. Psychological factors in childbirth: the role of emotional support. *Psychol Health.* 2018; 34(3): 220-30.
15. OMS. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes para cuidados no trabalho de parto. Genebra: OMS, 2018.
16. RAMOS MA. Perspectiva de formandos em enfermagem: competências gerenciais na graduação. *Brasília*, 2023; 14: 1-8.
17. RODRIGUES DP, et al. Women's perception of labor and birth care: obstacles to humanization. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(2): 20210215.
18. SANTOS JHV, et al. A percepção do enfermeiro frente à prevenção e aos impactos referente à violência obstétrica. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024; 6(4): 2531–51.
19. SANTOS ATS, et al. Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: visões e vivências do acadêmico de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(1).
20. SILVA CA, et al. Perceptions of obstetric nurses' caregiving. *Rev Enferm UFSM.* 2022; 12(22): 1-19.
21. SMITH J e JONES L. Labor progress and outcomes: clinical perspectives. *Med Obstet.* 2020; 55(1): 102-15.
22. TRAVANCAS LJ e VARGENS OMC. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFSM*, 2020; 96.